

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais

2



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais

2

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0091-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.912221205>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Aspectos pedagógicos e socioculturais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O CONCEITO E SUA APLICAÇÃO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Nicoli Cavriani Doganelli

Diólia de Carvalho Graziano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212051>

### **CAPÍTULO 2..... 10**

PRÁTICAS LÚDICAS, INCLUSÃO E ADEQUAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Moira da Silva Quadros Darian

Genigleide Santos dos Hora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212052>

### **CAPÍTULO 3..... 15**

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E ENVOLVIMENTO PARENTAL: PERCEPÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maraysa Paulino Figueiredo Fonseca

Paula Azevedo de Ávila

Renata Christian de Oliveira Pamplin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212053>

### **CAPÍTULO 4..... 28**

HOMESCHOOLING NO BRASIL: ENTRE A INTENSIFICAÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E A NEGAÇÃO DO SERVIÇO/ENSINO PÚBLICO

Christianne Grazielle Rosa de Alcântara Belfort

Lucia Cristina dos Santos Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212054>

### **CAPÍTULO 5..... 39**

EXPERIMENTOS VIRTUAIS SIMULADOS PARA O ENSINO DE FÍSICA

Luciano Soares Pedroso

Giovanni Armando da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212055>

### **CAPÍTULO 6..... 50**

O PAPEL DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Djane Alves Victor

Alexsandra Felipe de Andrade

Maria Aldene da Silva Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212056>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>62</b>
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: VISÕES DE PROFESSORES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Adriana Torquato Resende	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212057">https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212057</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>72</b>
TUTORIA PERSONALIZADA POR MEIO DE VÍDEO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Alessandra de Paula	
Ricardo Alexandre Deckmann Zanardini	
Ivoneite Ferreira Haiduke	
Roberto Candido Pansonato	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212058">https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212058</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>77</b>
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) NA EDUCAÇÃO: OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A INOVAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO	
Patrícia Baldow Guimarães	
Flávio Leal	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212059">https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212059</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>87</b>
LA INTENCIÓN EMPRENDEDORA Y LA FELICIDAD COMO FACTORES DETONANTES DE ÉXITO: CASO NIÑAS EMPRENDEDORAS	
Martha Silvia Torres Hidalgo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120510">https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120510</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>98</b>
A IMPORTANCIA DO BRINCAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM (LUDOTERAPIA)	
Maria Gislaine Santana	
Maria Judilândia de Santana Ricaldes	
Renata Caroline dos Santos Lopes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120511">https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120511</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>108</b>
A INFÂNCIA DE ERICO VERÍSSIMO: O PRAZER DA LEITURA	
Michele Ribeiro de Carvalho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120512">https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120512</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>119</b>
USO DE PLANILHAS ELETRÔNICAS COMO FERRAMENTA PARA REDUÇÃO DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA DISCIPLINA DE ESTATÍSTICA	
Lourdes Souza Utrilla da Silva	
Augusto Takerissa Nishimura	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120513>

**CAPÍTULO 14..... 128**

A PROMOÇÃO DA CULTURA DA LEITURA NOS ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO: O CASO DO PROGRAMA RODAS DE LEITURA DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DA CIDADE DE MAPUTO

Aníbal João Mangué

Felipe André Angst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120514>

**CAPÍTULO 15..... 138**

REFLEXIONES Y RELEVANCIA DEL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO

Mafaldo Maza Dueñas

Vanessa García González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120515>

**CAPÍTULO 16..... 152**

O ENSINO DE CIÊNCIAS E AS CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM HISTÓRICO CRÍTICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DA DISCIPLINA FÍSICA

Sandro Augusto Oliveira de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120516>

**CAPÍTULO 17..... 165**

ATUAÇÃO INOVADORA DO GESTOR E APOIO AO COORDENADOR DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM PROJETOS TECNOLÓGICOS

Idamara Rodrigues de Quadros Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120517>

**CAPÍTULO 18..... 170**

A GESTÃO EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DA PRÁXIS EDUCATIVA

Lidnei Ventura

Nataliê Andiará Be Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120518>

**CAPÍTULO 19..... 180**

SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DOS ASSISTENTES SOCIAIS

Teresinha Gomes Fraga

Leonia Capaverde Bulla

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120519>

**CAPÍTULO 20..... 188**

COMO OS JOVENS DA GERAÇÃO Z APRENDEM

Tháís de Almeida Giuliani

Paulo Rurato

Ana Costa

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>202</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>203</b>

# CAPÍTULO 15

## REFLEXIONES Y RELEVANCIA DEL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO

*Data de aceite: 02/05/2022*

### **Mafaldo Maza Dueñas**

Universidad Autónoma Chapingo  
Orcid: 0000-0002-0871-6500

### **Vanessa García González**

Universidad Autónoma Chapingo  
Orcid: 0000-0001-7742-9735

**RESUMEN:** Reflexionar, comprender, analizar y proponer cómo se comprende y se generan los aprendizajes significativos, es hacer al mismo tiempo un recorrido por autores que han dejado huella en el ámbito educativo al proponer que educar es un medio para la vida, es decir, hay una formación integral y académica que se construye para un futuro como profesional de un área y especialidad, y, de igual modo, las apropiaciones que los estudiantes y profesores adquieren son también un referente para hacer frente a su cotidianidad. La presente investigación abordó algunos de los conceptos y características sobre el aprendizaje significativo, para desde el referente de nuestro objeto de estudio -el método kinético y el desarrollo de estrategias de aprendizajes significativos con base en actividades lúdicas y corporales- de tal modo, que entender qué es el aprendizaje significativo nos permitió el diseño de las estrategias para lograr algunos de los objetivos de la investigación: generar la apropiación de actitudes, percepciones, emociones, reflexiones como parte de una formación integral; y, afirmar que los aprendizajes significativos al trasladarse a la vida cotidiana obtienen una mayor relevancia.

**PALABRAS CLAVE:** Aprendizaje significativo, estrategias, método, didáctica.

### REFLECTIONS AND RELEVANCE OF MEANINGFUL LEARNING

**ABSTRACT:** Reflecting, understanding, analyzing and proposing how significant learning is understood and generated is, at the same time, going through authors who have left their mark on the educational field by proposing that education is a means to life, that is, there is a Comprehensive and academic training that is built for a future as a professional in an area and specialty, and, in the same way, the appropriations that students and teachers acquire are also a reference to face their daily lives. This research addressed some of the concepts and characteristics of meaningful learning, from the point of view of our object of study -the kinetic method and the development of meaningful learning strategies based on playful and bodily activities- in such a way that understanding what is meaningful learning allowed us to design strategies to achieve some of the research objectives: generate the appropriation of attitudes, perceptions, emotions, reflections as part of a comprehensive training; and, affirm that significant learning when transferred to daily life obtains greater relevance.

**KEYWORDS:** Significant learning, strategies, method, didactics.

### INTRODUCCIÓN

En la educación y en la historia de la pedagogía se ha buscado un desarrollo en el proceso del aprendizaje y sus diversas

orientaciones, en el caso específico de este estudio fue esencial contemplar y percibir la participación corporal y de análisis del alumno; es decir, es interés saber la cantidad de información que posee, al igual que los conceptos que ha logrado apropiarse y que ahora es capaz de ponerlos en práctica. En el siglo XX la educación fue un camino esencial para entender los cambios del mundo, de la realidad, del abuso de la información, de los avances tecnológicos, de la modernidad líquida de la que habla Bauman, por ello, la educación requiere y esta comprometida con presentar siempre preguntas constantes para entender e interpretar el mundo. Cuestionamientos que generan respuestas para formular nuevas preguntas bañadas en las aguas de una dialéctica en donde el alumno -el ser- es el personaje principal para aprender.

El siglo XXI ha traído nuevas perspectivas sobre cómo percibir el acto del educar, cómo innovar en busca de preparar a los estudiantes para la vida, cómo insertar los avances tecnológicos para su mayor beneficio a través de las plataformas digitales, las TIC (Tecnologías de la información y la comunicación), el uso y aprendizaje de dispositivos móviles para fines educativos. Después del año 2020 con la aparición del virus conocido comúnmente como Covid-19, se potencializó el uso, la necesidad, la oferta y la demanda de todos los recursos digitales y tecnológicos. Los profesores y alumnos nos hemos convertido en alfabetas digitales como afirma Julio Cabero (2003): “Los procesos educativos y comunicativos en todos sus dimensiones están, en suma, en un proceso de transformación radical en el marco de una sociedad cada vez más globalizada y marcada por la presencia de las tecnologías de la comunicación.” (12)

Para los educadores el reto sigue siendo el mismo, provocar, motivar, promover, generar, actividades y ámbitos en donde los estudiantes puedan construir aprendizajes significativos. Tal vez, ahora más que nunca para enfrentar la realidad que vivimos y también ahora más que nunca, saber que debemos de enseñar desde la esperanza.

De este modo, para comprender y realizar la tarea educativa, se consideraron tres elementos en el proceso educativo: primero, los profesores y su manera de enseñar; segundo; los conocimientos que conforman el currículo; tercero, los alumnos, que son los agentes para aprender. Los tres elementos se relacionan en el desarrollo del proceso educativo en todos los niveles y cada uno con sus circunstancias únicas. La educación y didáctica que pueda constantemente relacionar éstos tres aspectos va en camino de trabajar los objetivos para los cuales fue creado; por ello, las acciones de alumnos y de profesores se explica por estar integrada en ese ambiente pedagógico siendo producto y causa del mismo proceso. La pedagogía tiene el objetivo de desarrollar procedimientos, situaciones, ambientes de enseñanza y sistemas de evaluación, y, es allí donde la didáctica debe recuperar su significado y sentido como una disciplina que ponga en duda y a su vez proponga alternativas sobre la intencionalidad de los aprendizajes, las apropiaciones, los conocimientos, y las habilidades para la vida.

Con base en lo anterior se relacionan el aprendizaje significativo y una perspectiva

constructivista del aprendizaje. Para presentar los aspectos esenciales del constructivismo, retomamos los argumentos de Cesar Coll (1990: 441,442):

1. El alumno es el responsable último de su propio proceso de aprendizaje. El es quien construye (o más bien reconstruye) los saberes de su grupo cultural, y éste puede ser un sujeto activo cuando manipula, explora, descubre o inventa, incluso cuando lee o escucha la exposición de otros.
2. La actividad mental constructiva del alumno se aplica a contenidos que poseen ya un grado considerable de elaboración. Esto quiere decir que el alumno no tiene en todo momento que descubrir o inventar en un sentido literal todo el conocimiento escolar. Debido a que el conocimiento que se enseña en las instituciones escolares es en realidad el resultado de un proceso de construcción a nivel social, los alumnos y profesores encontrarán ya elaborados y definidos una buena parte de los contenidos curriculares.
3. La función del docente es engarzar los procesos de construcción del alumno con el saber colectivo culturalmente organizado. Esto implica que la función del profesor no se limita a crear condiciones óptimas para que el alumno despliegue una actividad mental constructiva, sino que del orientar gira explícita y deliberadamente dicha actividad.

## **METODOLOGÍA**

Con el objetivo de conocer el origen del concepto de aprendizaje significativo y las diversas propuestas que lo han ido conformando, se utilizó un método de educación comparada con base en el cual la investigación logró trazar una línea -en relación con el tema de la educación y la didáctica de nuestro caso de estudio- lo que permitió contrastar e identificar diferentes características del aprendizaje significativo. Esta comparación nos permitió realizar una línea teórica sobre las actividades prácticas que generar aprendizajes significativos y, con base en ello, realizar el diseño, elaboración, aplicación y evaluación de las estrategias de aprendizaje que tuvieron como esencial motivo la corporalidad y el juego.

La metodología de la educación comparada tiene como objetivo principal utilizar diversos modelos, propuestas, conceptos alrededor de un tema específico, y, que derivado de un método analógico se pueda ir hilvanando una serie de aprendizajes y conocimientos.

Bajo este contexto, mencionamos en primera instancia al estadounidense Novak Ausubel creador de la teoría del aprendizaje significativo, en la cual afirma que es obtenido mediante la incorporación de nueva información a las estructuras cognitivas. Por lo tanto, el aprendizaje significativo es el resultado de la interacción de los conocimientos previos y los conocimientos nuevos en su adaptación con el contexto en el que el alumno aprende.

Desde esta perspectiva cognitiva la experiencia humana implica pensamiento, afectividad y cuando se relacionan de manera inherente -son capacidades humanas- el -el alumno, el ser- logra apropiarse del significado de su experiencia. Por lo tanto, para

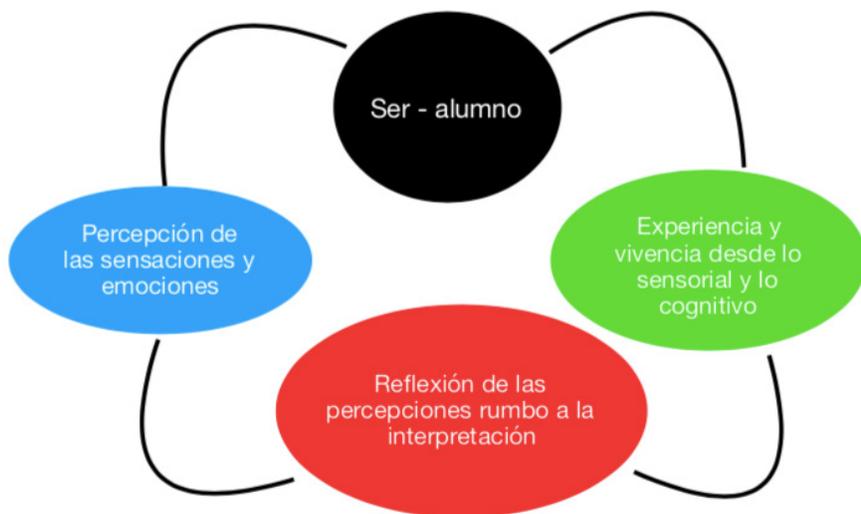
Ausubel (1983) un aprendizaje es significativo cuando los contenidos: “Son relacionados de modo no arbitrario y sustancial (no al pie de la letra) con lo que el alumno ya sabe. Por relación sustancial y no arbitraria se debe entender que las ideas se relacionan con algún aspecto existente específicamente relevante de la estructura cognoscitiva del alumno, como una imagen, un símbolo ya significativo, un concepto o una proposición.” (18)

Con base en lo anterior se plantea que el aprendizaje del alumno depende de la estructura cognitiva, a través de la cual se puede establecer una nueva información que luego puede convertirse en aprendizaje y llegar a nivel de significativo si es el caso. Para Ausubel debe entenderse por estructura cognitiva, al conjunto de percepciones, ideas, reflexiones, conceptos, que una persona logra realizar con miras para aprender. En el proceso educativo, es importante considerar lo que el alumno ya sabe de tal manera que establece una relación con aquello que puede y debe aprender, según su curiosidad, sus intereses y su contacto con el ámbito epistémico en el desarrollo educativo. Este proceso de aprender a conocer se hace posible a través de que el alumno -según dicho autor- con su estructura cognitiva elabore conceptos como son: las ideas, proposiciones, supuestos, dudas, argumentos, etcétera.

De este modo, el aprendizaje significativo es muy importante en el proceso educativo porque es el mecanismo humano por excelencia para adquirir y almacenar la vasta cantidad de ideas e información representadas por cualquier campo del conocimiento. ¿Cómo se concibió originalmente el aprendizaje significativo? ¿Qué significado le dio Ausubel (2002):

“El aprendizaje y la retención de carácter significativo, basados en la recepción, son importantes en la educación porque son los mecanismos humanos «par excellence» para adquirir y almacenar la inmensa cantidad de ideas y de información que constituye cualquier campo de conocimiento. Sin duda la adquisición y la retención de grandes corpus de información es un fenómeno impresionante si tenemos presente, en primer lugar, que los seres humanos, a diferencia de los ordenadores, sólo podemos captar y recordar de inmediato unos cuantos elementos discretos de información que se presenten una sola vez y, en segundo lugar, que la memoria para listas aprendidas de una manera memorista que son objeto de múltiples presentaciones es notoriamente limitada tanto en el tiempo como en relación con la longitud de la lista, a menos que se sometan a un intenso sobre aprendizaje y a una frecuente reproducción”. (47)

Por lo tanto, la atribución y construcción de significados sólo es posible por medio de un aprendizaje significativo, de modo que éste no sólo es el producto final, sino también el proceso que conduce al mismo, que se caracteriza y define por la interacción en el proceso pedagógico. Esta premisa es esencial y supone que el estudiante aprende, cuando lo hace significativamente, a partir de lo que ya sabe. Para Ausubel y Vitgosky algunas de las características del aprendizaje significativo se manifiestan en la relación de los siguientes elementos:



Con base en el siguiente esquema y en la propuesta se establecen algunas argumentaciones para generar aprendizajes significativos:

- Hay una relación entre la nueva información percibida y captada con aquella que se encuentran en la estructura cognitiva, es decir con la información adquirida anteriormente. Se refiere al momento de si en el pasado se adquirió un conocimiento, va a ser posible que lo relacionemos con alguna otra vivencia o conocimiento adquirido.
- El aprendizaje nuevo adquiere significado cuando este es apropiado mediante actividades relevantes para el alumno, de allí, la importancia del diseño y aplicación de las estrategias de aprendizaje a través del método kinético.
- La nueva información, la cual se construye en un nuevo conocimiento contribuye a la estabilidad de la estructura conceptual preexistente, ya que va a poder ser relacionado posteriormente. Con base en lo anterior, los autores como Ausubel y Vitgotsky afirman que al menos existen las siguientes etapas del aprendizaje significativo:

- 1) La base previa
- 2) interacción con el nuevo conocimiento
- 3) relación con el nuevo conocimiento
- 4) ponerlo en práctica

La concepción de Vigotsky convierte al alumno en el centro del proceso de aprendizaje e identifica su capacidad de aprender en un lugar esencial dentro del proceso educativo. Se considera que este elemento supera los intentos que desde otras

concepciones teórico-metodológicas tratan de ubicar el centro del proceso enseñanza-aprendizaje en otros elementos dentro de la didáctica pedagógica presentando al mismo tiempo una coherencia epistemológica, al considerar al educando -el ser-, inserto en su contexto educativo y cotidiano. En este sentido, el interés principal es formar un ser que se desarrolle integralmente, que puede transformar su realidad y que es capaz de encontrar cierto sentido de vida.

En relación con el proceso pedagógico y con miras a cumplir con el objetivo de la investigación y el método kinético, el aprendizaje significativo lo concebimos y contemplamos desde una teoría de construcción de significados por parte de quien aprende, y de este modo, se constituye como el eje y camino esencial de la enseñanza y el aprendizaje. Por lo tanto, implica una responsabilidad del educador, el profesor debe entender la tarea de su práctica docente, para enseñar lo que el alumno puede aprender y otorgarle su significación. Su finalidad es aportar todo aquello que garantice la adquisición, la asimilación y la apropiación del contenido que la educación ofrece a los educandos, de manera que estos puedan atribuirle significado a esos contenidos, tanto en su ámbito académico como en el ámbito vivencial.

Desde esta perspectiva constructivista y buscando generar aprendizajes significativos se presentan los protagonistas y constructores del ámbito educativo, alumnos y profesor. La construcción de un aprendizaje significativo supone y motiva dos situaciones esenciales: actitud potencialmente significativa de aprendizaje de quien aprende, es decir, que haya disposición para aprender de manera significativa. Y, por otro lado, presentación de un material potencialmente significativo, el cual requiere que los contenidos tengan significado lógico, esto es, que sea potencialmente relacionada con la estructura cognitiva del que aprende, de modo esencial y sustantivo. La segunda situación es tarea no solo del educador en primer plano, sino también de la concepción educativa institucional. Otra definición de aprendizaje significativo retomamos la de Ahumada (2005):

“Referimos a un aprendizaje significativo es poner de relieve el proceso de construcción de significados como elemento central del proceso enseñanza-aprendizaje y aceptar que los alumnos deben aprender diferentes tipos de contenidos (factuales, conceptuales, procedimentales y estratégicos) y son capaces de atribuirles un significado o sentido...” (19).

Aún contando con la capacidad y potencia para aprender y con la comprensión de contenidos lógicamente significativos, no hay aprendizaje significativo si no están presentes en la estructura cognitiva de los alumnos para que sean claros, estables y precisos que sirvan de guía y camino para la nueva información. Al respecto Vygotsky (1973) menciona: “Todas las funciones psicointelectivas superiores aparecen dos veces en el curso del desarrollo del niño; la primera vez en las actividades colectivas, en las actividades sociales, o sea, como funciones intersíquicas; la segunda, en las actividades individuales, como propiedades internas del pensamiento del niño, como funciones intrapsíquicas.” (36)

Para el aprendizaje significativo, -el alumno- no puede ser un receptor pasivo; al contrario, es un agente activo de su aprendizaje, poniendo en marcha sus habilidades cognitivas, las cuales, pone en uso y función los significados que ya percibió y comprendió, de modo que pueda captar los significados de los contenidos apropiados y que ahora ya le empiezan a significar diversas relaciones en su aprendizaje. En ese proceso pedagógico y cognitivo se establece una relación entre su estructura mental y su reconciliación integradora para poder identificar semejanzas y diferencias de los contenidos logrando reorganizar sus conocimientos. El alumno construye y produce su conocimiento como parte de un proceso de construcción progresiva de argumentos, significados y conceptos, y, precisamente construir estas categorías fundamentan la perspectiva constructivista del aprendizaje.

Por su parte y en relación directa con la argumentación, el constructivismo propone la existencia de procesos activos en la construcción del conocimiento, al concebir un sujeto cognitivo -alumno- que aporta, que puede aprender más allá de lo que se le aparece en su entorno. De esta manera, el aprendizaje puede explicar el origen del comportamiento y el aprendizaje, en relación directa con los aspectos socioafectivos e intelectuales del alumno.

Con base en lo anterior, el aprendizaje significativo es parte de un proceso mental, experiencial, social, donde los educandos y educadores comprenden que la educación y la búsqueda del aprendizaje parte de una curiosidad por percibir, comprender y saber lo que está en el mundo. Es importante distinguir que se habla también de aprendizajes receptivos los cuales son mecánicos y que se separan de los aprendizajes significativos. Cesar Coll (2007) lo explica de la siguiente manera:

“La concepción constructivista del aprendizaje y de la enseñanza parte del hecho obvio de que la escuela hace accesible a sus alumnos aspectos de la cultura que son fundamentales para su desarrollo personal, y no sólo en el ámbito cognitivo; la educación es motor para el desarrollo globalmente entendido, lo que supone incluir también las capacidades de equilibrio personal, de inserción social, de relación interpersonal y motrices.” (15).

Después de varias décadas de las propuestas de Ausubel y Vigotsky, la propuesta del aprendizaje significativo es actual porque se reflexiona en cómo la educación es un medio esencial para aprender a vivir. En este sentido las aportaciones de autores como Cesar Coll se unen a otros tantos para enriquecer el ámbito pedagógico desde su aplicación al contexto educativo sea mucho más eficaz y productiva. Como para Frida Díaz-Barriga Arce que define el aprendizaje significativo como un constructo dinámico y vivo, como han mostrado las diversas propuestas al ser analizada esta categoría.

Lo que interesa es el proceso mental que se lleva a cabo cuando se trabajan estos potentes instrumentos metacognitivos que favorecen la atribución de significados y la conceptualización.

Frida Díaz Barriga (2006) sugiere como principios para la enseñanza situada, con perspectiva constructivista y buscando aprendizajes significativos los siguientes elementos

(25):

La propensión y capacidades de los estudiantes para razonar estadísticamente en escenarios auténticos (de la vida real y profesional) puede mejorarse considerablemente por medio de dos dimensiones:

a) Dimensión, relevancia cultural: una instrucción que emplee ejemplos, ilustraciones, analogías, discusiones y demostraciones que sean relevantes a las culturas a las que los estudiantes pertenecen o esperan pertenecer.

b) Dimensión, actividad social: una participación tutorada en un contexto social y colaborativo de solución de problemas, con ayuda de mediadores como la discusión en clase, el debate, el juego de roles y el descubrimiento guiado.

A continuación se presentan algunos conceptos de aprendizaje significativo propuestos por autores.

AUTOR	CARACTERÍSTICA ESENCIAL EN EL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO
<b>Ausubel (1983) en Psicología educativa</b>	Caracterizó el aprendizaje significativo como el proceso según el cual se relaciona un nuevo conocimiento o una nueva información con la estructura cognitiva de la persona que aprende de forma no arbitraria y sustantiva o no literal.
<b>Vigotsky (1987) Historia del desarrollo de las funciones</b>	En el ámbito de la influencia sociocultural la interacción del alumno aprende a regular sus procesos cognitivos con la guía y motivación correcta de los educadores, lo cual, provoca un proceso de interiorización.
<b>Piaget (1973) Psicología y eistemología</b>	Bajo un esquema de asimilación el alumno aprende, elabora, interpreta nuevos aprendizajes y esquemas, desde los cuales se puede conocer.
<b>Johnson-Laird (1983) Mental Models</b>	El constructo clave es el de modelo mental, del que se deriva que el alumno construye nuevos modelos mentales, con pueden ser conceptos preliminares o primitivos, así como la percepción.
<b>Moreira (2000) Aprendizaje significativo</b>	“A través del aprendizaje significativo crítico es como el alumno podrá formar parte de su cultura y, al mismo tiempo, no ser subyugado por ella, por sus ritos, sus mitos y sus ideologías” (Moreira, 2005: 88).
<b>Cesar Coll (2002) Enseñar y aprender en el aula</b>	El aprendizaje posee unas dimensiones para analizar la inter-actividad, entre las cuales, se busca potenciar la apropiación de un saber, potenciar la actividad del alumno, para lograr la actividad de efectuación: adquirir un conocimiento, ejercitar una destreza, aprender normas de conducta.
<b>Frida Díaz Barriga (2006) Enseñanza situada</b>	El alumno se acerca al conocimiento como aprendiz activo y participativo, desde una enseñanza situada, experiencial, viva y capaz de generar sus propios significados y generador de sentido sobre lo que aprende.
<b>Cifuentes (2012) Didáctica de la filosofía</b>	Concederle la palabra al alumnado, reconocerle su capacidad de pensar por sí mismo y la necesidad de su aprendizaje, promover una actitud y una actividad reflexiva.
<b>Mafaldo Maza (2018) Ética y valores</b>	Una apropiación sensorial, motriz, cognitiva, experiencial, vivencial que impulsa a las facultades y habilidades humanas para saber aplicar en la vida cotidiana dicho conocimiento; dan sentido y significación a los acontecimientos de la vida.

## DISCUSIÓN

### Aprendizaje significativo: desde el horizonte pedagógico de la investigación

Al conocer las propuestas y argumentos de algunos de los teóricos y pedagogos sobre el aprendizaje significativo, tenemos la oportunidad y la responsabilidad como educadores para proponer desde nuestra formación y posturas una definición de lo que es el aprendizaje significativo. Al considerar que el objetivo esencial de la investigación fue crear estrategias de aprendizaje sustentadas con actividades lúdicas como motivación para su desarrollo.

Lo primero que se contempla cuando se habla de aprendizaje significativo es que se trata de una apropiación que el ser percibe, piensa y logra interpretar para llevarlo a sus diversas vivencias experienciales. Los aprendizajes por lo tanto son comprendidos y apropiados, -asimilados, interpretados, conceptuados- con la posibilidad de ponerlos en práctica tanto en la vida académica como cotidiana. Y, es en esta práctica y vivencia de los aprendizajes lo que los convierte en significativos. El término experiencial para Frida Díaz dice, puede buscarse en el análisis de las propuestas de Dewey y Posner, desde la perspectiva de Díaz-Barriga Arce (2006) es: “Así, las consecuencias de cualquier situación no sólo implican lo que se aprende de manera formal, puntual o momentánea, sino los pensamientos, sentimientos y tendencias a actuar que dicha situación genera en los individuos que la viven y que dejan una huella perdurable.” (3) Por lo cual, el término experiencial debe entenderse a lo largo del texto como aquellas situaciones vitales que dejan huella en lo sensorial, corporal, cognitivo, emotivo, etcétera.

Desde la postura teórica de la investigación y desde la concepción de identificar a la educación como una oportunidad para elaborar el diseño, aplicación y evaluación de las estrategias, los aprendizajes son significativos porque han pasado por el proceso cognitivo, -percepción y mente- que el alumno construye una nueva interpretación, conocimiento, actitud, para ponerla en práctica y para vivirla desde sus diferentes capacidades. Es decir, los aprendizajes inician a generarse desde la percepción de las emociones y sensaciones que el cuerpo le brinda al alumno -al ser- este es el primer camino para dirigirse hacia la posibilidad del aprendizaje significativo. Posteriormente, las percepciones sensoriales pasan por una primera comprensión de los alumnos para identificar que son y a que aprendizajes previos les son referentes para comprenderlos. Una vez realizada la operación mental, el alumno ahora va realizando una serie de reflexiones un poco más profundas, las cuales tienen que ver y qué podemos contemplar como el ejercicio del pensar, es decir, un filosofar, un acto de pensamiento en donde el alumno ya puede hacer conexiones cognitivas, generar situaciones experienciales e interpretación y construcción de conocimientos que van de la mano de aprender habilidades para la vida.

## Etapas del Aprendizaje Significativo

Damos por entendido que el alumno conoce y genera aprendizajes significativos en su relación con el exterior inmediato, con los ámbitos en donde se desenvuelve, en las diversas situaciones kinéticas que se plasman en el ámbito educativo.

1. Percepción de las sensaciones y las emociones.
2. Primera reflexión para identificar y tratar de explicar lo que siente y percibe. Así como, su relación con anteriores percepciones y apropiaciones.
3. Se realiza inmediatamente después un acto del pensar, del filosofar. Un ejercicio del pensar para comprender la relevancia de lo percibido y de las apropiaciones anteriores para realizar una interpretación contemplando el exterior inmediato, la temporalidad y las situaciones vivenciales. Todos ellos son elementos de una nueva apropiación y puede aportar nuevos significados a lo apropiado, a las percepciones, a las reflexiones, y se posibilita la construcción de conocimientos.
4. El ser -el alumno- establece una serie de vivencias para ubicarse en el contexto de experiencia inmediata y ubicar los aprendizajes que le permiten una comprensión de la realidad, de la vida, del mundo.

Una vez presentadas, explicadas y analizadas algunas de las características esenciales del aprendizaje significativo, se propone una definición. *Aprendizaje significativo* es: *una apropiación sensorial, motriz, cognitiva, experiencial, vivencial, que impulsa a las facultades y habilidades humanas para saber aplicar en la vida cotidiana dicho conocimiento; dan sentido y significación a la vida.*

Con base en la anterior definición el aprendizaje significativo se contempla una categoría que se explica en el capítulo del método kinético, la cual se refiere a las *situaciones kinéticas*, las cuales son aquellas circunstancias en donde el movimiento de esa corporalidad percibida se funde, se presenta, se introyecta tanto en la percepción y reflexión del ser, como en las experiencias vivenciales. En palabras de Cifuentes (2010): “Lo fundamental es concederle la palabra al alumnado, elevarlo a la categoría de sujeto de la relación pedagógica y reconocerle su capacidad de pensar por sí mismo y la necesidad de su aprendizaje. Ahora los objetivos ya no serán la información, sino una actitud y una actividad reflexiva.” (23).

Es decir, el aprendizaje es parte de las percepciones y reflexiones, con lo cual, el ser desde la comprensión de esta situación logra establecer un contacto con el exterior inmediato. Desde esta perspectiva, la claridad fenomenológica nos abre un panorama para saber y comprender que el aprendizaje es significativo porque dicha apropiación se da en sensaciones, pensamientos, contenidos, reflexiones, experiencias y actitudes que abren una concepción del mundo y de la vida, el ser -el alumno- aprende a darle sentido y significación.

## RESULTADOS

La investigación trabajó en el diseño y aplicación de estrategias para promover aprendizajes significativos, los cuáles en el ámbito educativo se propone que sean motivados, provocados, interpretados, creativos y esto se puede lograr al generar situaciones kinéticas que permitieron a los alumnos motivar su estado cognitivo para aprender a percibir, pensar y actuar. Las situaciones kinéticas tienen como principal ámbito de participación el juego, la cual, es una actividad libre, autotélica -tiene su fin en sí mismo- capaz de motivar movimientos, percepciones, reflexiones y relaciones. Estas cuatro posibilidades hacen del juego un motor clave en el diseño y aplicación de las estrategias de aprendizaje; y fiel a la perspectiva filosófica, el juego es un modo de aprender a vivir.

Con la aplicación de las 7 estrategias de aprendizaje en 20 grupos de la preparatoria agrícola de la Universidad Autónoma Chapingo, durante 5 semestres tuvimos la participación de 858 estudiantes obteniendo diversas evidencias como: fotografías, videos, fotogramas, hojas de diagnóstico y de evaluación, con las cuales se realizó un análisis al respecto de los objetivos presentados al inicio de la investigación. De este modo, desde el horizonte pedagógico de la investigación encontramos como resultados de la aplicación de las diversas estrategias de aprendizaje, se manifestaron las acciones que realizan los estudiantes:

El ser se:	Sobre el aprendizaje significativo
<b>Impulsa</b>	La curiosidad impulsa para apropiarse del aprendizaje, una vez esto, se extienden las posibilidades para buscar más aprendizajes, es un estado de sentirse con la capacidad de arrojarse a la realidad para aprenderla.
<b>Motiva</b>	El aprendizaje llega por medio de múltiples motivaciones y desde diversos horizontes que encuentran en la motivación una vía lúdica, de encuentro de sí mismo para desear saber más, para hacer relevante el momento de aprendizaje.
<b>Genera</b>	El aprendizaje se convierte en un camino para provocar otras sensaciones, percepciones, movimientos, crea situaciones kinéticas y cognitivas para aprender con mayor extensión, profundidad y amplía el horizonte del aprendizaje.
<b>Provoca</b>	Apropiarse de aprendizajes desde cualquier posibilidad sensorial y cognitiva, permite un estado dialéctico para dudar, preguntar, confrontar, contrastar, reafirmar, crear, interpretar.
<b>Percibe</b>	Las sensaciones son el primer acercamiento de la corporalidad para brindar de significado a las percepciones, éste significado procede del ejercicio del pensar inherente. Ambas facultades otorgan la primera aprehensión sobre lo aprendido.
<b>Reflexiona</b>	Todo aprendizaje que es significativo se reflexiona, se analiza, se procesa desde la posibilidad cognitiva, y en ese momento las percepciones obtienen mayor sentido y significado, las experiencias tienen posibilidad de ser horizontes vivenciales.
<b>Interpreta</b>	Se realiza un ejercicio hermeneúutico porque la apropiación del aprendizaje es en el nivel sensorial y cognitivo, interpretar expresa una comprensión del aprendizaje y la manera en cómo se manifiesta en la vida. Interpretar es desarrollar la capacidad de síntesis y análisis, de inducción y deducción, de creatividad.

<b>El ser se:</b>	<b>Sobre el aprendizaje significativo</b>
<b>Explica</b>	El aprendizaje significativo implica que se puede interpretar, crear, aplicar nuevos aprendizajes, darles sentido y significado; por lo tanto, el aprendizaje se puede ver explicado ya sea con lenguaje verbal, escrito, corporal, pero más importante en el ejercicio de actitudes.
<b>Crea</b>	Una de las actividades de mayor impacto de un aprendizaje significativo es posibilitar la construcción de conocimientos, desarrollar habilidades para la vida y, precisamente un ejemplo de ambas, es la creación de obras o actos en cualquier nivel o ámbito cultural y social.
<b>Experimenta</b>	Es en la vida cotidiana donde el aprendizaje es significativo, para responder a los retos, situaciones y circunstancias de la vida cotidiana, desde su experiencia vital el ser es consciente de la relevancia de construir posibilidades para la vida.
<b>Socializa</b>	Generar aprendizajes significativos conecta al ser con el contexto, con la realidad, con la naturaleza y por supuesto con los demás, con el prójimo; promoviendo relaciones interpersonales, y logrando resignificar las maneras, acciones, normas, para relacionarse en sus diversas esferas sociales.
<b>Vive</b>	El ámbito de mayor impacto de un aprendizaje significativo es en todas las esferas de la vida cotidiana, donde se aprende a vivir, donde el aprendizaje significativo se debe reflejar para ser el auctor de la vida misma.

Con base en lo anterior, podemos explicar algunos estados cognitivos y situaciones pedagógicas que son esenciales para resaltar que diseñar, elaborar, aplicar y evaluar estrategias para generar aprendizajes significativos es con el reto de que los alumnos -el ser- encuentre los medios para llevarlo a todos los horizontes de la vida cotidiana y que sea digna de ser vivida.

## CONCLUSIONES

Es importante distinguir en la discusión los elementos teóricos y prácticos que se fueron retomando de diversos autores para justificar didácticamente el diseño de las estrategias con la guía de propiciar y motivar la apropiación de aprendizajes significativos, como se manifestó en el objetivo general de la investigación. De este modo, su elaboración, aplicación y evaluación contempló criterios pedagógicos específicos de la didáctica de la filosofía, concibiendo al mismo tiempo el proceso del conocimiento desde la perspectiva constructivista. En este sentido las contribuciones teóricas de Cifuentes, Coll, Lipman, Frida Díaz, fueron esenciales para diseñar y elaborar el plan de clase y el guion de aplicación de las estrategias de aprendizaje.

Estas actividades pedagógicas establecidas como parte central de las estrategias fueron parte del supuesto inicial de la investigación y línea vertebral de su aplicación al establecer un método, un proceso que logró desde actividades lúdicas y kinéticas generar, provocar y motivar diversos aprendizajes. Apropiaciones que abarcaron el ámbito de las emociones en relación con las reflexiones, recorriendo los terrenos de lo corporal y cognitivo en cada una de las actividades lúdicas de cada estrategia. Al respecto, la discusión teórica realizada con las propuestas de Huizinga, Caillois, Gadamer y Cagigal fueron claves para

resaltar la importancia del juego como actividad de aprendizaje, y por supuesto como experiencia vivencial. Desde esta perspectiva las contribuciones de las estrategias de aprendizaje nos confrontaron con la posibilidad de saber si logramos sustentar y justificar el método kinético como proceso para establecer una relación con las sensaciones y emociones del cuerpo, su movimiento. Con base en lo anterior, se crearon situaciones pedagógicas que manifiestan concordancia con otro de los objetivos de la investigación, y, establecer una la relación inmediata e inherente con aprender a pensar para de ese modo aprender a ser y estar en la vida.

El método kinético se justificó desde la postura filosófica de la fenomenología del cuerpo, la relevancia de la corporalidad en su relación inherente con el acto del pensar, estableciendo una capacidad intuitiva que desde la propuesta de Merleau-Ponty permitió contemplar en un ámbito pedagógico la posibilidad de un mundo de vida, de un aprender a ser y a estar. El método kinético crea situaciones kinéticas que son al mismo tiempo parte de las estrategias de aprendizaje, desde donde el alumno puede construir sus propios conocimientos, considerados como aprendizajes significativos. En este sentido es también un método de intervención educativa. Cómo se expresó en algunos de los objetivos específicos, las estrategias de aprendizaje promovieron en los alumnos actitudes y habilidades para la vida, que hemos mencionado en la investigación, cómo: aprender a ser en el mundo, conformar su carácter, definir su sentido de existencia.

La apropiación de habilidades, actitudes, emociones, aprendizajes en relación con un ámbito educativo promotor de situaciones lúdicas y kinéticas fueron esenciales para proponer la categoría del existenciario del jugar. Se trata de una posibilidad fenomenológica que se va desarrollando a partir de aprendizajes experienciales, emotivos, racionales, interpretativos y vitales. La posibilidad de aprender jugando, de ser y estar, en lo que se denomina el mundo de vida, permitió relacionar los contenidos teóricos con las estrategias de aprendizaje, manteniendo en cada fase de aplicación elementos evaluatorios de las actitudes de los alumnos y de todo el proceso pedagógico.

La elaboración del plan de clase y guion de aplicación son una herramienta de planificación presentada de manera ordenada y metódica desde los macrociclos filosóficos, entendiendo que el aprendizaje se puede construir y que cada alumno a través de las estrategias propuestas -y por supuesto muchas más- es capaz de apropiarse de sus propios aprendizajes y realizar sus interpretaciones de todo lo que percibe, analiza, conoce y experimenta. De este modo, el método kinético, como proceso educativo de intervención generó estrategias de aprendizaje desde diversas situaciones lúdicas, kinéticas, experienciales y vivenciales.

## REFERENCIAS

1. Ahumada, P. (2005) **La evaluación en una concepción de aprendizaje significativo**. Ed. Paidós, Barcelona.

2. Ausubel, N (1983) **Psicología educativa: un punto de vista cognoscitivo**. Ed. Trillas, México.
3. Ausubel, N (2002). **Adquisición y retención del conocimiento. Una perspectiva cognitiva**. Barcelona: Ed. Paidós.
4. Cabero, Julio. (2003) **Tecnologías en la era de la comunicación**. Ed.Grupo Comunicar, España.
5. Cifuentes, L. M., Gutiérrez, J.M. (2012) **Didáctica de la filosofía**, Ed. Graó, Madrid.
6. Coll, C., Solé, I. (2002). **Enseñar y aprender en el contexto en el aula. Desarrollo psicológico y educación 2**. Ed. Alianza, Madrid.
7. Coll, C. Martín, E, Mauri, T, Solé, I (2007) **El constructivismo en el aula**. Ed. Grao. Madrid
8. Coll, C (1990) **Estructura grupal, interacción entre alumnos y aprendizaje escolar. En: Aprendizaje escolar y construcción del conocimiento**. Ed. Paidós, Barcelona.
9. Díaz, Frida y Hernández, G (2002) **Estrategias docentes para un aprendizaje significativo: una interpretación constructivista**. McGraw-Hill, México.
10. Díaz, F. (2006) **Enseñanza situada: Vínculo entre la escuela y la vida**. Ed. McGraw Hill, México.
11. Johnson-Laird, P. (1983) **Mental Models. Towards a Cognitive Science of Language, Inference and Consciousness**. Ed. Harvard University, Cambridge.
12. Maza, M. (2018) **Ética y valores**. Ed. Universidad Autónoma Chapingo, México.
13. Moreira, M. (2000) **Aprendizaje significativo: teoría y práctica**. Ed, Visor, Barcelona.
14. Piaget, J. (1973) **Psicología y epistemología**. Ed, Ariel, Barcelona.
15. Vigotsky, Lev. (1987). **Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores**. Editorial Científico-Técnica. La Habana

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# 2

# A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos  
e socioculturais

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# 2